

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: VIVÊNCIAS DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO REMOTA E A INCLUSÃO DA TECNOLOGIA NO DIA A DIA PROFISSIONAL EM PERÍODO PANDÊMICO

Roxanny Tenório de Sousa¹
Elma Karelly Santos de Almeida²
Maria Pricila Miranda dos Santos³

RESUMO: O presente estudo tem como intenção refletir e analisar os principais desafios e dificuldades em relação à educação remota enfrentados pelos profissionais da educação no período da pandemia do COVID-19, bem como salientar a relevância da inserção da tecnologia no processo de formação docente. A evolução da tecnologia é resultado do avanço e desenvolvimento da ciência, tendo estas o poder de impactar e transformar as gerações atuais e futuras. Porém, não é um evento simples; é essencial ações coordenadas e consciente de quem são os agentes participantes, em especial: os profissionais da educação. Dessa forma conclui-se que é imprescindível a inclusão da tecnologia nas práticas escolares constituindo um caminho que permite aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem e a formação de profissionais atuantes na educação. Como proposta foram realizadas entrevistas estruturadas com professores atuantes em áreas diferentes, salientando ainda a relevância da temática o presente trabalho realizou análises em literaturas para a seleção deste estudo.

1265

Palavras-chaves: Educação. Tecnologia. Ensino-aprendizagem. Professores.

ABSTRACT: The purpose of this study is to reflect on and analyze the main challenges and difficulties in relation to remote education faced by education professionals during the COVID-19 pandemic, as well as to highlight the relevance of including technology in the teacher training process. The evolution of technology is the result of the advancement and development of science, which has the power to impact and transform current and future generations. However, it is not a simple event; it is essential to take coordinated action and be aware of who the participating agents are, in particular: education professionals. The conclusion is that it is essential to include technology in school practices, which is a way of improving the teaching-learning process and the training of education professionals. As a proposal, structured interviews were carried out with teachers working in different areas, highlighting the relevance of the theme, this work carried out literature analysis for the selection of this study.

Keywords: Education. Technology. Teaching and learning. Teachers.

¹ Mestranda em Ciências da Educação, pela Veni Creator Christian University.

² Mestranda em Ciências da Educação, pela Veni Creator Christian University.

³ Professora Orientadora do mestrado em Ciências da Educação, pela Veni Creator Christian University. Doutora em Geografia pela UFPE.

1- INTRODUÇÃO

No contexto atual a realização de políticas inerentes à educação tecnológica, obrigamos a prestar especial atenção a uma série de condições exigindo mudanças nas estruturas institucionais e políticas. Os sistemas de ensino têm sofrido mudanças significativas e imediatas, impondo ao corpo docente uma nova postura frente a nova realidade virtual e tecnológica.

A introdução a tecnologia e seus variados recursos para as salas de aulas exige uma transformação profunda nos métodos de ensino e sugere uma mudança de atitude e relacionamento entre os professores e alunos bem como toda a comunidade escolar.

Desta forma, para compor este estudo acerca dos desafios enfrentados pelos professores, alunos, famílias e toda a comunidade escolar no período da pandemia de COVID-19 em relação a educação tecnológica e a sua inclusão nas práticas docentes, foi oportuno realizar entrevistas com profissionais atuantes em salas de aulas, que para manter uma boa qualidade de ensino, precisaram inovar, reinventar e superar a cada dia as dificuldades impostas por falta de recursos materiais e tecnológicos.

Na prática docente é exigido de um profissional que no mínimo tenha uma postura crítico-reflexiva e ajustável, pois na medida em que o mundo eminentemente evolui em face as adaptações e transformações tecnológicas e inclusivas, requer práticas e metodologias atuais e inovadoras em sala de aula, o professor precisa ter uma nova postura frente as novas realidades. Vidal e Miguel (2020, p. 367), apresentam a relevância de metodologias que incentivam a participação dos alunos, através do uso das tecnologias e seus recursos digitais, melhorando as suas capacidades de pesquisa crítica e aprendizagem, tornando um ambiente propício para o desenvolvimento de novas e importantes habilidades.

Diante das circunstâncias impostas pela pandemia os sistemas de ensino e professores mostraram-se despreparados e desesperados para um cenário do qual a tecnologia, seria a única alternativa do momento para alcançar os alunos que pelo motivo do isolamento social, teriam que ser acompanhados por dispositivos móveis ou atividades xerocopiadas para promover o ensino e alcançar o maior número de alunos possíveis. A parceria entre família e escola foi muito importante para que de fato o ensino não paralisasse e a tecnologia foi uma colaboradora para alcançar o direito da educação e aprendizagem dos sujeitos.

2- ENTREVISTAS COM DOCENTES – SONDAÇÃO DE DADOS

- A₁ (36a, Letras e Pedagogia)
- A₂ (59a, Geografia e Pedagogia)
- A₃ (42a, Pedagogia)

O entrevistado A₁, atua como docente desde 2005 nos anos Iniciais e Educação Infantil. Graduado em Letras (2013) e Pedagogia (2017). Pós-graduado em Psicopedagogia Institucional e Clínica (2014), Alfabetização e letramento (2019) e Educação Infantil (2020). Idade 36 anos. Possui cursos de formação continuada cedidos pela Secretaria Municipal de Educação, e cursos de extensão disponibilizados no site do Ministério da Educação.

A entrevistada A₂, atua como docente desde 1986 lecionando nos ensinos: Infantil, Fundamental I e II e Ensino Médio. Graduada em Geografia (1987) e Pedagogia (2008). Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional (2007), Gestão e Coordenação em Educação (2019), Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional Aplicada (2022) e Análise do Comportamento Aplicada (ABA) ao Autismo (2022) Idade 59 anos. Possui cursos de formação continuada cedidos pela Secretaria Municipal e Estadual de Educação e cursos de extensão na modalidade a distância.

A entrevistada A₃, atua como docente desde 2009 no ensino Fundamental I. Graduada em Pedagogia (2012). Idade 42 anos.

1267

Para os entrevistados o processo de ensino/aprendizagem consolida-se das seguintes maneiras:

- ✓ Exige que seja um processo contínuo e articulado precisando ser estimulado pela família e escola de forma lúdica e sistemática;
- ✓ Requer uma relação estabelecida entre professor e aluno, pois é por meio desta que acontece o aprender e o ensinar, levando em consideração a realidade de ambos,
- ✓ Impõe uma análise mais detalhada das práticas e metodologias aplicadas em sala de aula no momento em que acontece as trocas de conhecimentos.

Os entrevistados A₁ e A₂, acreditam que a tecnologia aproxima os alunos, pois as crianças e jovens estão cada dia mais antenados, logo o professor deve acompanhar e saber usar a tecnologia a seu favor, pois sendo assim ficará mais próximo dos alunos e o que é proposto neste momento de evolução tecnológica.

A entrevistada A₃, ressalta os desafios e dificuldades enfrentados em lidar com a tecnologia no período da pandemia no sentido de que não tinha conhecimento e nem

habilidade em saber usar estas novas ferramentas para exposição e explicação das aulas, assim como não tinha acesso integral a mesma.

Ainda sobre os desafios e dificuldades encarados pelos professores no período pandêmico, A2 (59a, Geografia e Pedagogia) afirma:

Até este momento existe sérios obstáculos para alcançar essa nova forma de ensino, como também requer muitas discursões dos poderes políticos, governamentais e instituições sobre essa potencialidade da tecnologia na escola, e por esta, estar sempre procurando acompanhar esta nova forma de ensino, acaba que quando os alunos estão se habituando ao um novo modelo, amanhã a realidade virtual já seria outra.

Vale salientar, que os entrevistados atuaram pontualmente no referido período, precisando mudar drasticamente e dinamizar as suas práticas e metodologias de ensino através de aparelhos eletrônicos, plataformas digitais e recursos tecnológicos, que para poder alcançar todos os seus educandos que motivo do distanciamento social, tiveram que ser acompanhados em suas residências por meio da tecnologia, sendo a mesma a grande aliada para que de fato o ensino acontecesse.

Vale frisar que nem todos os discentes tiveram acesso as aulas remotas, principalmente aqueles das classes menos favorecidas como também os que moravam na zona rural, tendo como motivo a falta de aparelhos eletrônicos ou até mesmo ter que dividir 1 (um) aparelho para várias pessoas da mesma casa, porém para não perder estes alunos e os mesmos não ficarem mais prejudicados no ensino e aprendizagem, foi desenvolvido pela escola e todo o corpo docente estratégias eficientes para que todos realizassem as atividades propostas, eram disponibilizadas pelas escolas: cestas básicas, atividades xerocopiadas, apostilas e materiais pedagógicos confeccionados pelos professores para a realização das atividades de maneira lúdica e prazerosa. Ferreira e Martins (2007, p. 42) apontam:

É preciso estar alerta e abrir-se para novas experiências que possam aperfeiçoar as ações docentes e estimular a pesquisa de novas práticas de ensino – ou seja, correr riscos. É assim, na condição de professores e, ao mesmo tempo, de aprendizes, que conseguiremos garantir a todos os nossos alunos oportunidades diferenciadas e igualitárias para aprender.

Os entrevistados relataram consonantemente que é fundamental buscar mais e mais ferramentas que aproximem os alunos daquilo que é proposto na sala de aula, devendo ser uma educação com mediação constante e humanizada.

Nessa direção, Da Silva e Felício (2022, p. 7):

Nesse sentido fica claro a responsabilidade social do professor ao planejar e desenvolver práticas educativas e pedagógicas que promovam a dialogia e a reflexão, partindo da realidade em que vivem seus alunos, a partir de suas inquietações e questionamentos, mas que possa ir além, a fim de facilitar uma

aprendizagem com mais sentido e significado, com vistas ao desenvolvimento integral.

No processo de formação docente os entrevistados justificaram a importância da democratização com responsabilidade ao acesso igualitário e com equidade para todos os docentes e discentes, como também a importância de políticas públicas para a formação continuada, tendo em vista que a tecnologia oferece aos sujeitos possibilidades de resoluções de problemas de forma, rápida e objetiva. Ressaltam ainda que a sala de aula do futuro deverá ser informatizada e equipada, tornando um ambiente multifacetado para a aprendizagem, rompendo com o desenho tradicional da sala, das mudanças culturais e das novas demandas escolares.

3- OS DESAFIOS DOS PROFESSORES UTILIZANDO A TECNOLOGIA NO TEMPO DA PANDEMIA

No cenário da pandemia de COVID-19, obrigou as instituições educacionais e os professores, em nível mundial, a alterar drasticamente as suas práticas educativas. Todas as escolas precisaram se organizar para uma mudança no ensino com o uso das tecnologias digitais, que gerou uma transposição de práticas e metodologias do ensino presencial para as plataformas virtuais de aprendizagem, o chamado ensino remoto. Segundo scamos em Alves (2018, p. 27) evidenciar ainda mais a respeito do assunto:

Analisando esse contexto, pode imaginar um grande desafio para os docentes atuais em participarem de um processo de mudança tão grande, no qual de um lado, uma grande parcela dos alunos nasce e cresce em contato constante com o meio digital, através de seus tablets e smartphones por exemplo, e do outro lado, docentes que já se atentavam com suas diversas atividades, agora tendo que repensar novas possibilidades mediante a conjuntura das novas tecnologias. E não falamos apenas do esforço em conhecer o uso de um novo dispositivo, ou ambiente virtual, aplicativo etc., mas, sim, pensarmos em como colocar isso em prática e de maneira com que o processo de ensino aprendizagem alcance seus objetivos. (ALVES, 2018, p.27)

Alguns gestores professores perceberam, a partir do desafio de educar em tempos de pandemia, a necessidade de equipar com recursos tecnológicos suas escolas, como, por exemplo, Datashow, TV, som, notebooks, celulares, melhoria nas conexões de internet. Essas demandas surgiram de forma repentina e excessiva não apenas para os professores, mas também para os alunos e familiares de ambos, visto que o ambiente utilizado para as aulas passou a ser na grande maioria dos casos, os lares, local onde todos precisaram se adaptar e compartilhar os mesmos espaços.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) ao apontarem a exigência de um reenquadramento do papel da educação, demandam da escola e conseqüentemente dos professores, a busca constante pela qualificação continuada, como vemos abaixo:

A construção dos primeiros computadores, na metade deste século, novas relações entre conhecimento e trabalho começaram a ser delineadas. Um de seus efeitos é a exigência de um reequacionamento do papel da educação no mundo contemporâneo, que coloca para a escola um horizonte mais amplo e diversificado do que aquele que, até poucas décadas atrás, orientava a concepção e construção dos projetos educacionais. Não basta visar à capacitação dos estudantes para futuras habilitações em termos das especializações tradicionais, mas antes trata-se de ter em vista a formação dos estudantes em termos de sua capacitação para a aquisição e o desenvolvimento de novas competências, em função de novos saberes que se produzem e demandam um novo tipo de profissional, preparado para poder lidar com novas tecnologias e linguagens, capaz de responder a novos ritmos e processos. (BRASIL, 1997).

Com isso, apontamos ainda a importância de conhecer as etapas do processo de ensino envolto ao uso de tecnologias, o que reforça o sentido e o significado da escolha deste ou daquele recurso. Isso sem dúvidas, exige dos professores que eles desenvolvam competências e habilidades voltadas para esse fim, o que nos remete novamente a importância da formação de professores. Conforme o pensamento de Neira (2016):

Educação e Tecnologia caminham juntas, mas unir as duas é uma tarefa que exige preparo do professor dentro e fora da sala de aula. Ao mesmo tempo em que oferece desafios e oportunidades, o ambiente digital pode tornar-se um empecilho para o aprendizado quando mal usado (NEIRA, 2016 p. 04).

1270

A tecnologia digital está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, tanto em atividades de lazer como profissionalmente. A adversidade traz desafios, mas também oportunidades como podem ver no contato e experimentação que muitos professores tiveram com novas tecnologias e práticas durante a pandemia. Referente à importância do professor neste cenário, Bezerra, Veloso e Ribeiro (2021) relembram que,

A educação sofreu muitos ajustes nessa realidade, espera-se, contudo que este momento vivenciado de forma global sirva de lembrete a resistência do professor, afinal mediante toda desvalorização profissional que a sociedade e governo lhe imputam, é ele quem no final mantém a luta por uma educação pública e de qualidade. (BEZERRA; VELOSO; RIBEIRO, 2021, p.12).

Diante da nova realidade enfrentada no processo de ensino e aprendizagem no ambiente remoto deve envolver provocação, desenvolvimento de habilidades críticas e competências, colhendo elementos que permitam avaliar a proposta pedagógica. Como afirmam Scherer e Brito (2020):

Cada processo de integração é único. Por isso, precisaria ser pensados em cada grupo de professores, gestores, alunos, comunidade escolar e, de forma contínua, em interação com outros grupos, produção científica e cultural, tecnologias, de maneira a considerar currículos prescritos e propor novos currículos. No entanto, consideramos que é importante ter em conta a singularidade de cada professor,

aluno, escola, cultura, comunidade. E, a partir da história de cada um e da interação entre elas, iniciarmos processos de integração de tecnologias digitais (que demandam formação contínua de professores, gestores e coordenadores nas escolas) ao currículo, respeitando o tempo de cada um (p. 8).

A criatividade dos professores brasileiros em se adaptar à nova realidade é indescritível no que trata da criação de recursos midiáticos: Criação de vídeo aulas para que os alunos possam acessar de forma assíncrona além das aulas através de videoconferência para a execução de atividades síncronas como em sala de aula. Segundo (WILSON et al., 2013, p. 194).

Para tanto, os professores devem ter as habilidades necessárias para usar as mídias e as tecnologias no acesso às informações e devem adquirir conteúdos disciplinares e conhecimentos pedagógicos de apoio ao seu próprio desenvolvimento profissional (WILSON et al., 2013, p. 194).

O ensino online parece ter sido um verdadeiro exemplo para demonstrar a capacidade de resiliência, adaptabilidade e rápida absorção dos professores face à sua postura perante as tecnologias digitais. A procura constante das melhores formas para ensinar online a garantir um processo de ensino-aprendizagem inclusivo e dinâmico, a capacidade de se reinventar como profissional, a inovação e a modernização, a resolução dos problemas técnicos dos colegas e dos alunos, a visualização de tutoriais e a leitura de manuais sobre as ferramentas utilizadas, a produção e/ou reconversão dos recursos das disciplinas para o formato digital e as dificuldades associadas quer à comunicação síncrona quer assíncrona parecem ter constituído verdadeiros desafios para os professores, mas também uma oportunidade única de viragem de ciclo – da verdadeira utilização das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

1271

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 obrigou as instituições educacionais e os professores, em nível mundial, a alterar drasticamente as suas práticas educativas. As circunstâncias nem um pouco ideais que cercaram a transição para o ensino remoto tem permitido aos professores e estudantes experimentar contextos comunicativos emergentes. Da sala de aula presencial, estudantes no mundo inteiro, passaram a ter aulas numa sala de aula virtual, de um momento para o outro, sem um preparo prévio, e muitos deixaram de ter qualquer aula.

Para Barros (2020) as escolas são afetadas pela atual situação educacional, mas os pais e responsáveis também enfrentam muitos problemas, e os alunos também enfrentam questões como comunicação online, falta de internet, ausência de professores e colegas, entre

outras. Sempre existiu desafios nas relações escola e família, mas a pandemia foi um dos maiores desafios, tanto para os educadores quanto para as famílias dos alunos, mas ambos estão apoiando efetivamente as atividades remotas e colaborando para a adaptação às novas tecnologia

Portanto, apontamos com este estudo, a importância de que haja reflexões e ações acerca das formações de professores frente ao uso de tecnologias digitais. Ainda, chamamos a atenção para o fato de que uso das tecnologias se estenda e permaneça no momento pós-pandemia. Este fato deve ser colocado como uma alerta para as instituições.

Dessa forma conclui-se que é imprescindível a inclusão da tecnologia nas práticas escolares constituindo um caminho que permite aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem e a formação de profissionais atuantes na educação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Leonardo Meireles. Gamificação na educação: aplicando metodologias de jogos no ambiente educacional. Joinvile: Clube dos Autores, 2018.

BARROS, Maria da Conceição da Silva; MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho. Escola e Família: Desafios e Harmonia Durante o Período Pandêmico de 2020 no Contexto dos Anos Iniciais. Id on Line Rev. Mult. Psic. V.14 N. 54 p. 222-232, Fevereiro/2020- ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>.

1272

BEZERRA, N. P. X.; VELOSO, A. P.; RIBEIRO, E. Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. Pemo-Práticas Educativas, Memórias e Oralidades. V. 3, n. 2, p. 323917-323917, 2021

BORBA, M. C; SCUCUGLIA, R. R. S.; GADANIDIS, G. Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática: sala de aula e internet em movimento. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

FERREIRA, Windyz B.; MARTINS, Regina Coeli B. De docente para docente: práticas de ensino e diversidade para a educação básica. Grupo Editorial Summus, 2007.

NEIRA, Ana Carolina. Professores aprendem com a tecnologia e inovam suas aulas. Jornal Estado de São Paulo. 24 de fevereiro de 2016. São Paulo, 2016.

SCHERER, Suely; BRITO, Gláucia da Silva. Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades. Educar em Revista, Curitiba, v. 36, p. 1-22, jan. 2020.

WILSON, C.; GRIZZLE, A.; TUAZON, R.; AKYEMPONG, K.; CHEUNG, C. Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013, p.194.

SILVA, Iasmim Ferreira; FELÍCIO, Cinthia Maria. Mediação de práticas educativas na educação profissional com Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação: considerações a partir da teoria histórico-cultural. Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 8, p. e191222-e191222, 2022.

VIDAL, Altemar Santos; MIGUEL, Joelson Rodrigues. As Tecnologias Digitais na Educação Contemporânea. Id on Line Rev.Mult. Psic., Maio/2020, vol.14, n.50, p. 366-379. ISSN: 1981-1179.